

# Metodologia ativa: uma experiência no projeto de telejornalismo

ELIZABETE MARIA DOS SANTOS<sup>1</sup>  
MARIA CRISTINE ALVES MEDEIROS<sup>2</sup>

O uso das tecnologias neste século manifesta-se, primordialmente, fazendo parte do cotidiano das pessoas que pautam suas vidas pelos recursos tecnológicos, os quais estão sempre ao alcance das mãos.

A geração de jovens e adolescentes apresenta-se ativa quanto ao uso das tecnologias; eles são ágeis, criativos e conectados com assuntos diversos. Porém existem alguns questionamentos acerca dos benefícios e dos malefícios produzidos pelo intenso uso tecnológico. Nesse contexto, é importante questionar sobre o uso das tecnologias: qual é o nível de absorção pelos jovens do que é produtivo e compartilhado por meio das **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação** (TDIC)? Os eficientes dispositivos móveis, disponíveis no mercado, na palma da

mão, têm aberto possibilidades produtivas ou limitado o poder de absorção, raciocínio e crítica desta geração? E no âmbito escolar, de que maneira as TDIC têm influenciado positivamente para a formação do educando?

Tais questionamentos são pertinentes, pois é a partir desse diagnóstico que os professores buscam mostrar formas produtivas de se utilizar tais recursos, instigando os alunos a usufruir das tecnologias de maneira a capacitar suas aprendizagens. Para isso, os professores lançam desafios que os mobilizam a raciocinar e a produzir, tornando-os protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Enquanto isso, os educadores, buscam superar os reveses das novas propostas metodológicas de aprendizagem. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera que

os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta

<sup>1</sup> Especialista em Literatura pela UEMS. Graduada em: Letras/Espanhol pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Pedagogia pelo Centro Universitário de Jales Unijales. Professora de Língua Portuguesa da Escola Franciscana Imaculada Conceição (EIC).

<sup>2</sup> Especialista em Estudos da Comunicação pelo Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), Jornalista formada pela Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS) e assessora de comunicação da Escola Franciscana Imaculada Conceição (EIC) de Dourados/MS.

forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar (BRASIL, 2017, p. 57).

Diante desse contexto, a professora de Língua Portuguesa da Escola Franciscana Imaculada Conceição (EIC), Dourados/MS, desafiou os alunos nas aulas de Técnicas de Redação nas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental a introduzirem propostas de metodologias ativas, na intenção de dinamizar o processo didático-pedagógico. Desse modo,

destaca-se como um dos desafios à educação o repensar sobre novas propostas educativas que superem a instrução ditada pelo livro didático, centrada no dizer do professor e na passividade do aluno. É importante considerar as práticas sociais inerentes à cultura digital, marcadas pela participação, criação, invenção, abertura dos limites espaciais e temporais da sala de aula e dos espaços formais de educação, integrando distintos espaços de produção do saber, contextos e culturas, acontecimentos do cotidiano

e conhecimentos de distintas naturezas. A exploração dessas características e marcas demanda reconsiderar o currículo e as metodologias que colocam o aluno no centro do processo educativo e focam a aprendizagem ativa (VALENTE *et al.*, 2017, p. 458-459).

No trabalho desenvolvido, a professora e os alunos constataram que a cultura digital presente nas aulas não é explorada de forma que contribua no desenvolvimento dos conteúdos. A professora surpreendeu-se no momento em que disponibilizou a exploração do gênero textual jornalístico, muitos nunca tinham assistido, lido ou acompanhado um jornal. Diante dessa constatação, ela trouxe para a sala de aula vários exemplares de jornais, instruiu os alunos acerca da análise das notícias, observando todos os recursos que compõem o gênero textual em questão.

Posteriormente, decidiu investir no potencial protagonista dos estudantes e lançou a eles o desafio de produzirem um telejornal, chamado de “Telejornal EIC”. A prática didática-pedagógica sustentada por meio das metodologias ativas foi essencial para a emersão da criatividade e do protagonismo estudantil.

TELEJORNAL EIC. CUIDADO COM A POSTURA E VESTIMENTA | ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO - DOURADOS/MS





PREVISÃO DO TEMPO COM INTERAÇÃO NA TELA | ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO - DOURADOS/MS

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

PEREIRA, N. R. **Educomunicação na pedagogia**. 2013. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais na Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2013. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/250840/h/Pereira\\_NadirRodrigues\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/250840/h/Pereira_NadirRodrigues_M.pdf). Acesso em: 18 jan. 2019.

VALENTE, J. A.; BIANCONCINI DE ALMEIDA, M. E.; FOGLI SERPA GERALDINI, A. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.) **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

A partir dessa dinâmica, elementos da comunicação foram disponibilizados a serviço do aprendizado. Método que o professor Ismar de Oliveira Soares, da Universidade de São Paulo (USP), nomeia de Educomunicação. Assim, o conteúdo do livro passou a ter um novo propósito em sala e um novo papel na vida dos estudantes, já que, segundo Pereira (2013), é papel da Educomunicação interferir no processo de aprendizagem, pois

[...] uma educação transformadora que leva à autonomia do sujeito é aquela capaz de estimular uma visão crítica, formada a partir de relações dialógicas pautadas pela ética, o respeito, a colaboração e a liberdade responsável. As novas práticas pedagógicas que se visualizam no contexto cooperativo e colaborativo, apoiadas por recursos midiáticos, podem representar uma inovação no processo educativo, pois têm a potencialidade de despertar a criatividade, a reflexão e a ressignificação de

saberes entre os interatores desse processo (PEREIRA, 2013, p. 28).

Destaca-se que essa metodologia proporcionou aos alunos interação e interesse com o assunto abordado, assim como maior participação no processo educativo.

Para dar sequência ao método, os alunos organizaram-se em grupos de quatro a cinco participantes: dois atuaram como âncoras do jornal e os outros atuaram como repórteres e entrevistados. O passo seguinte para a preparação do trabalho foi a solicitação, feita pela professora para que os estudantes, em casa, no período de uma semana, assistissem junto com os familiares a um telejornal. O objetivo era observar como se portam os âncoras, os repórteres, os entrevistados e a apresentação do assunto.

Sendo assim, durante o processo de produção, a professora reservou aulas para que os estudantes montassem suas notícias e as



A EQUIPE DO TELEJORNAL E PROFESSORA ELIZABETE | ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO - DOURADOS/MS

ensaiassem. A produção escrita e os ensaios foram realizados no pátio da escola com a supervisão da professora. Os estudantes escolheram os figurinos, o cenário, a vinheta e outros elementos que compõem o jornal. A apresentação do “Telejornal EIC” foi realizado ao vivo, para os colegas de turma.

A metodologia utilizada, baseada na Teoria da Aprendizagem Significativa Crítica, obteve resultados positivos já que “[...] a comunicação aberta, em múltiplas redes, é um componente-chave para a aprendizagem significativa, pelas possibilidades de acesso, troca, recombinação de ideias, experiências e sínteses” (MORAN, 2015, p. 32).

Portanto, os estudantes colocaram em prática seus aprendizados, suas habilidades construídas, e suas dificuldades foram minimizadas. O empenho e a dedicação do grupo foram fatores positivos destacados pela professora: *“é preciso incentivar os estudantes a serem bons leitores e críticos do que acontece no mundo. A tecnologia*

*precisa nos ajudar a formar cidadãos críticos e não uma geração de alienados”.*

A experiência vivenciada em sala por alunos e pela professora vem ao encontro do que concluíram Valente *et al.* (2017, p. 473): “a implantação dessas práticas usando as TDIC pode ser iniciada em um movimento ‘de baixo para cima’, em que se observa o incremento de uma educação que se horizontaliza e se expressa em múltiplas interações grupais e personalizadas”.

É nesse sentido que se entende que metodologias ativas são necessárias em contextos educativos, pois demonstram com eficácia a qualidade das atividades e saberes interconectados, os quais aproximam o aluno das tecnologias. Além disso, as metodologias ativas consideram que os papéis desempenhados tanto pelos alunos como pelos professores devem ser planejados de maneira colaborativa, pois a interconexão e os desafios são comuns a ambos no desenvolvimento das atividades. ■